

# OFICINA PEDAGÓGICA

## TRILHANDO OS CAMINHOS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ACRE







UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ACRE

# OFICINA PEDAGÓGICA

**TRILHANDO OS CAMINHOS  
DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**



Rio Branco / Acre  
2019

# Ficha técnica

2019 Universidade Federal do Acre.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica. A oficina pode ser acessada, na íntegra, na página eletrônica do Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemática: <http://www.ufac.br/mpecim>.

1ª edição - 2019

**Oficina Pedagógica: Trilhando os Caminhos do Programa Saúde na Escola**

**Autor da proposta**

Wallisson Luís H. Clem.

**Orientadora da proposta**

Profª Drª Francisca Estela Lima Freitas

**Coorientador da proposta**

**Colaboradores**

Prof. Dr. Antônio Igo Barreto Pereira  
Ma. Tatiane Correa de Faria Clem

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Cim Comunicação Imediata

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

C625a Clem, Wallisson Luís Henrique, 1984 -  
Oficina pedagógica: trilhando os caminhos do programa saúde na escola /  
Wallisson Luís Henrique Clem; orientadora: Drª. Francisca Estela Lima de  
Freitas e Co-orientador: Dr. Milton Santos Freitas. – 2019.  
28 f.: il. ; 30 cm.

Universidade Federal do Acre, Programa de Pós – Graduação em Ensino de  
Ciências e Matemática. Rio Branco, 2019.

Inclui referências bibliográficas, anexos e apêndices.

1. Rede básica de ensino. 2. Programa Saúde na Escola (PSE). 3. Atenção  
à saúde. I. Freitas, Francisca Estela Lima de (orientadora). II. Freitas, Milton  
Santos (Co-orientador). III. Título.

CDD: 510.7

---

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-11º/882

# Apresentação da oficina

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Acre (MPECIM – UFAC), implementado no ano de 2014, possui, dentre os seus requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, a elaboração de um produto educacional.

O produto deve ser construído de modo que contribua com a prática docente, sendo um dos elementos transformadores do processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à temática pesquisada.

A presente proposta insere-se na problemática abordada na dissertação de mestrado intitulada Avaliação do Programa Saúde na Escola (PSE) em unidade de Ensino Fundamental do município de Xapuri, Acre, sob orientação da Professora Doutora Francisca Estela Lima Freitas e coorientação do Professor Doutor Milton dos Santos Freitas. Ela é fruto das inúmeras conversas com os profissionais que desenvolvem o PSE no município de Xapuri, Acre, e construída a partir dos resultados obtidos ao longo da pesquisa.

Assim, o produto proposto apresenta uma abordagem dinâmica e deverá ser trabalhado com os profissionais envolvidos com o PSE, visando uma maior interação entre os setores Educação e Saúde e uma aproximação dos profissionais ao Programa, dando ênfase às potencialidades e limitações e a importância de planejar conjuntamente as ações do PSE.

Por fim, a intenção deste produto é de viabilizar aos profissionais uma visão mais clara do PSE, buscar estimular o trabalho integrado entre os setores, almejando assim, contribuir com a formação dos educandos da rede básica de ensino do município de Xapuri, Acre.

Esta proposta é apenas uma sugestão que pode servir de inspiração para outras formas de trabalhar as potencialidades do PSE com os profissionais envolvidos com o Programa. A partir da sugestão de oficina aqui apresentada, há uma infinidade de atividades que podem ser incluídas dentro da temática, visto que o conhecimento não se esgota com as atividades aqui propostas.

Bom trabalho!

**Wallisson Luís H. Clem**

Autor da proposta

**Profª Drª Francisca Estela Lima Freitas**

Orientadora da proposta

**Prof. Dr. Milton dos Santos Freitas**

Coorientador da proposta



# Sumário

■ INTRODUÇÃO	6
▼ OBJETIVOS	8
OBJETIVO GERAL	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
■ DESENVOLVIMENTO DA OFICINA	9
■ DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	10
■ CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
▼ REFERÊNCIAS	19
■ REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	20
■ APÊNDICE A – Roteiro para proposta de trabalho	21
■ APÊNDICE B – Questionário Avaliativo	22
▼ ANEXO A – Texto: Você é um número	23
■ ANEXO B – Texto: Todo ponto de vista é a vista de um ponto	24
■ ANEXO C – Texto: Guerra dos órgãos	25

# Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE), uma política intersetorial da Educação e da Saúde, foi instituído em 2007 pelo Decreto nº 6.286. As políticas de educação e saúde voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. (BRASIL, 2011).

O Programa percebe a escola como um espaço de relações e ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo. (BRASIL, 2011).

Assim, o PSE busca contribuir para o fortalecimento de ações de educação, promoção e atenção à saúde, que articulem saúde e educação, na perspectiva do desenvolvimento de uma formação integral dos sujeitos, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. (BRASIL, 2007).

A articulação entre escola e saúde é uma importante demanda do PSE. (BRASIL, 2011). Desta forma, a oficina proposta pretende constituir-se em um espaço de trocas de experiências e de construção coletiva de conhecimento do PSE.

Segundo Paviani e Fontana (2009), uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido a metodologia de aplicação desta oficina oportunizará aos profissionais, descobrir, debater, socializar e propor soluções para as questões apresentadas durante a oficina.

A oficina proposta busca fugir do ensino tradicional, baseado em aulas expositivas e tendo o professor como centro de um processo de transmissão de conteúdo, tidos como verdades absolutas onde os alunos no final respondem a exercícios de fixação e memorização. (VASCONCELLOS, 2005). O presente trabalho, traz um modelo de aprendizagem cujas características principais são a problematização da realidade e a busca de solução para problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e crítico dos participantes. (VASCONCELLOS, 1999).

Em uma oficina o professor ou mediador, não ensina o que sabe, mas vai oportunizar aos participantes o que necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor. (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Desse modo, objetiva-se que esta proposta de oficina seja um instrumento que facilite o trabalho dos profissionais da Educação e da Saúde, no desenvolvimento do PSE no município de Xapuri, Acre.

# Objetivos

Na busca por fortalecer os laços entre os setores, promover a troca de experiências e gerar uma construção coletiva do conhecimento, apresenta-se a seguir o objetivo geral e os objetivos específicos desta oficina.

## OBJETIVO GERAL

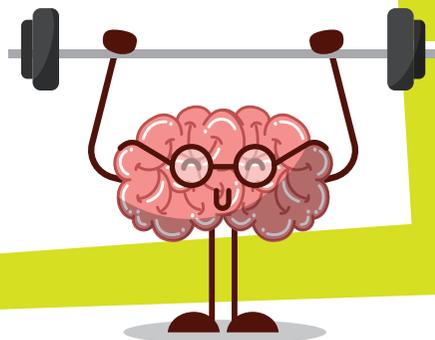
Discutir com os envolvidos no PSE à nível municipal os objetivos, possibilidades e limites do Programa Saúde na Escola.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar aos envolvidos com o PSE à nível municipal uma reflexão crítica e um aprofundamento das discussões sobre o PSE.

Incentivar a integração, a comunicação e a articulação entre os profissionais envolvidos no PSE municipal.

Promover a elaboração, conjunta entre profissionais da Educação e Saúde, de proposta de trabalho com temáticas do PSE.



# Desenvolvimento da Oficina

A oficina está prevista para ter duração de 12 horas, distribuídas em três encontros, mas com a flexibilidade de ser ofertada em mais ou menos momentos, sempre de acordo com a realidade local.

A oficina propõe atividades variadas, conforme descrito abaixo. Para garantir um melhor uso do tempo sugere-se que essas atividades se desenvolvam conforme a programação a seguir:

Atividade			Duração
1º Momento	Abertura: Integração e acolhimento	Trabalho em círculo	45min
2º Momento	Reflexão e discussão de texto	Trabalho em círculo	30min
3º Momento	Analisando e interpretando os documentos do PSE	Trabalho em círculo	2h30min
4º Momento	A realidade x PSE	Trabalho em círculo	30min
5º Momento	As tendências pedagógicas	Trabalho em círculo	2h
6º Momento	Propondo e construindo juntos	Trabalho em círculo	2h15min
7º Momento	Refletindo e discutindo juntos	Trabalho em círculo	30min
8º Momento	Planejando juntos Educação e Saúde	Trabalho em círculo	2h30min
9º Momento	Avaliação e encerramento	Trabalho em círculo	30min
Total			12 horas

No entanto, vale novamente ressaltar que este trabalho trata-se de uma proposta adaptável e multiplicável por qualquer profissional com prévios conhecimentos do PSE.

# Detalhamento das atividades

## 1º Momento

### Abertura – Integração e acolhimento (45min)

- ▲ Boas vindas e apresentação do mediador;
- ▶ Dispor o grupo em círculo;
- ▼ Apresentação dos objetivos da oficina e da proposta de desenvolvimento das atividades;
- ◀ Propor a apresentação dos participantes da oficina;
- ▲ Buscando quebrar o gelo, solicitar a cada participante que se apresente, a partir do seguinte roteiro:
  - Nome e setor de trabalho;
  - Um doce do qual goste.
- ▶ Abrir para que os participantes possam expor suas expectativas e conhecimento do tema da oficina.

## 2º Momento

### Refletindo e discutindo juntos (30min)

#### 1ª Parte: Leitura e reflexão (10 min)

Leitura do texto: Você é um número – Clarice Lispector (Anexo A)

#### 2ª Parte: Partilha (20 min)

A partir das perguntas norteadoras a seguir propor um momento de partilha:

Por que este texto em uma oficina com profissionais da educação e da saúde?

Que provocações esse texto me traz enquanto profissional da educação / saúde?

## 3º Momento

### Analisando e interpretando os documentos do PSE

(2 h e 30min)

#### 1ª Parte: Leitura e análise de documentos (30 min)

- ▲ Dividir os participantes em grupos de 3 a 4 pessoas (grupos mistos formados por profissionais da educação e da saúde)
- ▶ Propor que os grupos façam a leitura e análise dos documentos citados abaixo:
  - Portaria Interministerial Nº 1.055, de 25 de abril de 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações.
  - Trechos selecionados previamente do documento: O PSE passo a passo: Tecendo caminhos da intersetorialidade. (BRASIL, 2011).

**2ª Parte:** Questões norteadoras e elaboração de nuvem de palavras (1 h)

- Solicitar que cada grupo responda aos questionamentos norteadores propostos.
- Em seguida orientar para que cada grupo elabore uma nuvem de palavras a partir das análises realizadas do texto.

#### Questionamentos:

- ▼ Quais os objetivos do Programa Saúde na Escola – PSE?
- ▼ Quais as diretrizes do Programa?
- Quais as ações que deverão ser desenvolvidas através do PSE?
- Quem deverá desenvolver as ações do PSE?

**3ª Parte:** Breve apresentação das nuvens de palavras (30 min)

- ▼ Cada grupo compartilha sua nuvem de palavras construída com base nos documentos analisados.

**4ª Parte:** Síntese do mediador (30min)

- ▼ Síntese do mediador da oficina.

## 4º Momento

### A realidade x PSE (30min)

- Baseado no que já foi exposto sobre PSE e na realidade local, proponha um momento de reflexão e proposição aos participantes.

Refletindo sobre sua realidade: O pensar e o agir.

- Como você, profissional que atua no PSE, pode contribuir com o desenvolvimento do programa em sua realidade.
- Escolha uma das ações do PSE e reflita o que pode ser feito de forma conjunta (educação e saúde) para colocar em prática esta ação na escola. Tome nota.

## 5º Momento

### As tendências pedagógicas (2 h)

**1ª Parte:** Leitura e discussão do texto proposto: (20 min)

- Separar os participantes em grupos de 3 a 4 pessoas (grupos mistos, formados por profissionais da educação e da saúde). Sugere-se que os grupos sejam compostos de maneira diferente da anterior, para que haja maior interação entre os diferentes profissionais.

- Em seguida separa em partes o texto de Pereira (2003) as tendências pedagógicas e a prática nas ciências da saúde. Seguindo, distribua aos grupos e proponha uma breve leitura e discussão do texto.

2ª Parte: Elaboração de mapas conceitual (40 min)

- Propor que cada grupo construa um mapa conceitual com base no texto.

3ª Parte: Breve apresentação dos mapa conceituais (30 min)

- Neste momento cada grupo apresenta seu mapa conceitual.

4ª Parte: Síntese do mediador (30min)

- Síntese do mediador da oficina.

## 6º Momento

**Propondo e construindo juntos (2h15min)**

- 1ª Parte: Discutir propostas de recursos didáticos (30min)

Fazer uma breve explanação sobre recursos didáticos

- Em seguida separar os participantes em grupos de 3 a 4 pessoas (grupos mistos, formados por profissionais da educação e da saúde). Sugere-se que os grupos sejam compostos de maneira diferente das anteriores, para que haja maior interação entre os diferentes profissionais.

- Orientar que cada grupo reflita e proponha um ou mais recursos didáticos para ser utilizado nas atividades desenvolvidas pelo PSE.

2ª Parte: Construindo (1h15min)

- Propor aos grupos que construam um recurso didático que possa ser utilizado nas atividades do PSE. Lembrando, que devem ficar atentos a faixa etária dos alunos onde irão aplicar este recurso.

3ª Parte: Breve apresentação dos recursos didáticos (30 min)

- Neste momento cada grupo apresenta seu recurso didático.



## 7º Momento

### Refletindo e discutindo juntos (30min)

#### 1ª Parte: Leitura e reflexão (10min)

- ▶ Leitura do texto: Todo ponto de vista é a vista de um ponto – Leonardo Boff (Anexo B)

#### 2ª Parte: Partilha (20 min)

- ▼ Sugerir um momento de partilha, a partir da pergunta norteadora a seguir:
  - Que provocações este texto me traz enquanto profissional que atua no PSE?

- ▶ Em seguida, diante de tudo que já foi exposto, proponha que elaborem uma proposta de trabalho (Apêndice A), tendo como tema uma das 12 ações propostas pela Portaria Interministerial Nº 1.055, para serem executadas pelo PSE de forma intersetorial (Educação e Saúde).

#### 2ª Parte: Breve apresentação das propostas de trabalho (45min)

- ▼ De maneira resumida compartilhe com os demais a proposta do grupo.

#### 3ª Parte: Síntese do mediador (15 min)

- ▶ Síntese do mediador da oficina.

## 8º Momento

### Planejando juntos Educação e Saúde (2h30min)

#### 1ª Parte: Propostas de trabalho (1h30min)

- ▶ Separar os participantes em grupos de 3 a 4 pessoas (grupos mistos, formados por profissionais da educação e da saúde). Sugere-se que os grupos sejam compostos de maneira diferente das anteriores, para que haja maior interação entre os diferentes profissionais.

## 9º Momento

### Avaliação e encerramento (30min)

#### 1ª Parte: Avaliação (10min) - Atividade individual

- ▶ Pedir que os participantes preencham o instrumento de avaliação da oficina (Apêndice B).

## 2ª Parte: Encerramento (20min)

- Leitura do texto: Guerra dos órgãos (Anexo C).
- Breve reflexão do texto.

## Considerações finais

Partindo do entendimento que oficinas pedagógicas são ambientes e tempos de aprendizagem coletiva, onde os indivíduos têm a oportunidade de produzir conhecimentos a partir das interações com o grupo. Espera-se que esta oficina, de fato, possibilite verdadeiros ambientes pedagógicos onde os indivíduos possam ouvir e relatar experiências, vivências e assim construir, coletivamente, suas aprendizagens.

Anseia-se que ela diferencie-se dos modelos tradicionais de transmissão, baseados em aulas expositivas. Que vá além de uma simples construção de um produto, mas que possa gerar espaços para as relações intersetoriais, promovendo o diálogo e a partilha de ideias, em busca da construção de conhecimento do grupo.

Por fim, almeja-se que esta oficina contribua para a promoção do diálogo, da partilha, da aproximação ente os setores educação e saúde, e que assim, possa contribuir para a consolidação do Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Xapuri.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a Passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. 46 p. (Série C. Projetos, programas e relatórios). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passoa\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passoa_passo_programa_saude_escola.pdf). Acesso em: 15 fev. 2019.

BRASIL. Portaria Interministerial nº. 1.055, de 25 de abril de 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola – PSE por estados Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro por custeio de ações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055\\_26\\_04\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html). Acesso em: 16 mar. 2019.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M<sup>a</sup>. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em: 12 mar. 2019.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, set./out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17825.pdf>. Acesso em 16 mar. 2019.

VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. 144 p.

VASCONCELLOS, M. M. M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização. In: BERBEL, N.A. N. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 1999. p. 29-59.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: saúde (6º ao 9º ano). Brasília, DF: MEC/SEF. 1998. 42 p.

BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm). Acesso em: 16 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Caderno do gestor do PSE. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 65 p. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf). Acesso em: 16 mar. 2019.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2006. 262 p.

## Apêndice A

### Roteiro para proposta de trabalho

#### Proposta de trabalho

##### 01. Dados de Identificação

Escola:  
Disciplina:  
Série:  
Período a ser desenvolvido a atividade:

##### 02. Tema

O tema deverá ser dentro das 12 ações propostas pelo PSE.

##### 03. Objetivos

A serem atingidos pelos estudantes.

##### Objetivo Geral:

Visa resultados relativos a execução de conteúdos e procedimentos.

##### Objetivos Específicos:

Especificam resultados esperados.

##### 04. Conteúdo

Conteúdos programados para a atividade organizados em tópicos.

##### 05. Desenvolvimento do Tema

Conhecimento prévio dos estudantes  
Descrição da abordagem teórica e prática do tema.

##### 06. Recursos Didáticos

Exemplo: quadro, giz, filmes, música, data show e etc.

##### 07. Avaliação e Atividades

Discriminar de acordo com os objetivos estabelecidos para a atividade.  
Especificar os critérios para a correção das atividades.

##### 08. Competências a serem desenvolvidas

Discriminar de acordo com os objetivos da atividade.

##### 09. Bibliografia

Indicar toda a bibliografia consultada para o planejamento da atividade.

## Apêndice B

### Questionário Avaliativo

<b>1. Avalie a Oficina</b> Conteúdo <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
<b>Clareza no que foi apresentado</b> <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
<b>Materiais disponibilizados</b> <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
<b>Duração</b> <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
<b>Ambiente</b> <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
<b>2. Como foi para você participar desta oficina</b> _____ _____ _____
<b>3. Do que você mais gostou? Justifique</b> _____ _____ _____
<b>4. Do que menos gostou? Justifique</b> _____ _____ _____
<b>5. Com relação ao seu conhecimento sobre o tema.</b> <input type="checkbox"/> Já conhecia e não tive dificuldade. <input type="checkbox"/> Nunca vi nada sobre o tema <input type="checkbox"/> Outros _____ _____ _____
<b>6. Sugestões:</b> _____ _____ _____

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## Anexo A

### Texto: Você é um número

#### Trecho do texto: Você é um número

Se você não tomar cuidado vira um número até para si mesmo. Porque a partir do instante em que você nasce classificam-no com um número. O registro civil é um número. Seu título de eleitor é um número. Profissionalmente falando você também é. Para ser motorista, tem carteira com número, e chapa de carro. No imposto de Renda, o contribuinte é identificado com um número. Seu prédio, seu telefone, seu número de apartamento – tudo é número.

Uma amiga minha contou que no Alto Sertão de Pernambuco uma mulher estava com o filho doente, desidratado, foi ao Posto de Saúde. E recebeu a ficha número 10. Mas dentro do horário previsto pelo médico a criança não pôde ser atendida porque só atenderam até o número 9. A criança morreu por causa de um número. Nós somos culpados.

Se há uma guerra, você é classificado por um número. Numa pulseira com placa metálica, se não me engano. Ou numa corrente de pescoço, metálica. Nós vamos lutar contra isso. Cada um é um, sem número. O si-mesmo é apenas o si-mesmo.

E Deus não é número.

Vamos ser gente, por favor. Nossa sociedade está nos deixando secos como um número seco, como um osso branco seco exposto ao sol. Meu número íntimo é 9. Só.8 Só. 7. Só. Sem soma-los nem transformá-los em novecentos e oitenta e sete. Estou me classificando com um número? Não, a intimidade não deixa.

Vejam, tentei várias vezes na vida não ter número e não escapei. O que faz com que precisemos de muito carinho, de nome próprio, de genuinidade. Vamos amar que amor não tem número. Ou tem?

LISPECTOR, C. A descoberta do Mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 480 p.

## Anexo B

**Texto: Todo ponto de vista é a vista de um ponto**

**Trecho do texto: Todo ponto de vista é a vista de um ponto**

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.

Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiência tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. Porque cada um lê e relê com os olhos que tem. Porque compreende e interpreta a partir do mundo que habita.

BOFF, L. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. São Paulo: Vozes Nobilis, 2017. 136 p.

## Anexo C

**Texto: Guerra dos órgãos**

**Adaptação do texto: Guerra dos órgãos**

**NARRADOR:** Os órgãos do corpo travam uma discussão entre si. Eles pensam em escolher um líder... TODOS os órgãos começaram uma discussão

**CÉREBRO:** (arrogante). Caros colegas de trabalho, acalmem-se. Ao invés de ficarmos travando discussões sem chegar lugar algum, tenho uma ideia brilhante aliás como sempre. Acho que TODOS estamos sentindo a necessidade de um líder para melhor nosso funcionamento. TODOS de acordo?

**TODOS:** Sim, é claro...

**CÉREBRO:** Pois bem. Acho que o critério para escolha deste órgão rei, o comandante dos demais deve ser: 1- importância e utilidade e 2 - Certa beleza. O que vocês acham?

**TODOS:** Sim, é claro.

**CÉREBRO:** Pois bem, eu, o CÉREBRO, preencho TODOS os requisitos: utilidade e beleza. Acho que eu deveria, vocês sabem, é...

**OUVIDO:** (com arrogância) Por acaso você está sugerindo ser o comandante dos órgãos? Por acaso você está considerando o mais útil e bonito órgão?

**CÉREBRO:** E por que não meus caros?

**OLHO:** AAAAAHHH, era só que me faltava. Nós os OLHOS somos os guias do corpo; a porta do mundo, para as luzes e para as cores...

**CÉREBRO:** Ah, é? E quem é que interpreta todas as imagens trazidas por vocês e cria para o resto do corpo as emoções, sentimento e reações? Logo sou o mais importante!

**BOCA:** Isso é o que você pensa! Poderíamos viver muito bem sem essas emoções e reações; não sentiríamos dor, não sentiríamos raiva que faz mal a todo corpo, enfim...

**CÉREBRO:** Mas não sentiríamos também a alegria e os momentos bons que fazem ao nosso corpo.

**BOCA:** (com convicção). Fique você sabendo que isso não me interessa, tá? Imaginem vocês que inutilidade: os OLHOS veem o mais nutritivo e saboroso dos alimentos, o CÉREBRO traz ao corpo o desejo, mas o que isso adiantaria se eu não estiver lá para comer toda a comida, hein?

**PERNAS:** Podem parar por aí, o rei tem que ser eu, pois sem mim, vocês não podem ir a parte alguma.

**NARRADOR:** Começa a surgir um burburinho. No meio do burburinho, surge o INTESTINO.

**INTESTINO:** (baixo). Ô minha gente!

**NARRADOR:** E ninguém liga, e ele fala mais alto.

**INTESTINO:** Ô minha gente!

**NARRADOR:** Mais uma vez ninguém liga, daí berrando ele insiste.

**INTESTINO:** Ô minha gente!

**CORAÇÃO:** Fica quieto aí, ô malandro, que o papo aqui é beleza e utilidade. Quando fizermos a eleição para o mais inútil e horrendo não precisa dizer é nada: você ganha! O teu negócio é mais embaixo.

**TODOS:** É fica quieto aí ô INTESTINO!

**BRAÇOS:** Fiquem quietos que agora nós vamos falar! Continuando de onde estávamos (alternadamente) 1- OLHOS 2- e BOCA, vocês que dizem fazer tudo, mas não são nada sem nós, os BRAÇOS e as mãos! Quem é que segura e leva a comida até você, ô BOCA? É, e quem limpa você, oh OLHOS?

**NARRADOR:** Começa a surgir tumulto, TODOS falam ao mesmo tempo e começam a empurrar um ao outro. De repente

**INTESTINO:** Aí, ô gente, vou falar uma coisa: Enquanto durar está palhaçada, estou de greve. Ouviram? NÃO FUN-CIO-NO MAIS!!!!

**OUVIDO:** Fica quieto. Quem é que vai sentir sua falta? A discussão ainda nem chegou aí!

**CÉREBRO:** É, você não tem a mínima condição de competir para a eleição do órgão rei! Afinal, que utilidade você tem?

**NARRADOR:** Continua o burburinho, cada um se considerando o mais importante e tentando convencer o outro disso. De repente...

**CÉREBRO:** Nossa, de repente, não consigo pensar. Não estou conseguindo desempenhar meu papel! Que coisa estranha!

**BRAÇOS:** É mesmo. Não estamos conseguindo segurar nada direito. Estamos suando muito. Nunca sentimos isso!

**BOCA:** É vocês têm razão! De repente, não consigo me mexer. Ah, e o estômago me disse que estava com uma dor insuportável!

**OLHOS:** Será possível? Tá tudo embaçado e torto para mim!

**PERNAS:** Estamos fraquinhas e não estamos conseguindo nos manter em pé e o nariz me contou que não está puxando o ar direito. Gente, o que está acontecendo?

**CORAÇÃO:** Ai, que estranho! Estou fraquinho, me sinto cansado. O que está acontecendo?

**CÉREBRO:** Tenho um palpite, é o INTESTINO! Depois que ele parou, tudo parou e todo o corpo ficou debilitado!

**OLHOS:** E o que vamos fazer para voltar ao normal?

**BOCA:** Vamos até falar com ele...

**TODOS:** Funciona, INTESTINO, funciona! Quebra o nosso galho!

**INTESTINO:** Ah! Finalmente, uma atitude sensata! E vocês vêm implorar justamente para quem que vocês humilharam. Agora, vocês lembraram que eu existo, né?

**BRAÇOS:** Sabe, INTESTINO, o pessoal não aguenta mais. Funciona, vá?

**INTESTINO:** Vivi sempre aqui embaixo. Não tenho a beleza dos OLHOS, nem a flexibilidade da BOCA, mas sou igualmente parte do corpo e tão importante quanto qualquer um de vocês. Vamos aprender, minha gente. Entre nós nunca houve e nunca haverá rei! Precisamos TODOS uns dos outros e se não nos ajudarmos, TODOS morreremos!

**TODOS:** Tem razão

Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também somos nós em nossas vidas.

Autor desconhecido.

Disponível em:

[https://teatrocrisao.net/guerra\\_dos\\_orgaos](https://teatrocrisao.net/guerra_dos_orgaos). Acesso em:

12 fev. 2019.